

# Qualidade dos relatórios de sustentabilidade e governança corporativa em empresas brasileiras de capital aberto

## 1 INTRODUÇÃO

Os relatórios de sustentabilidade constituem instrumentos relevantes para promover o envolvimento e a transparência acerca da forma como as empresas interagem com o ambiente externo e geram valor de longo prazo para os *stakeholders*. A adoção desses relatórios proporciona benefícios em múltiplas dimensões, tanto internas quanto externas, configurando-se como uma ferramenta estratégica que possibilita aos diferentes *stakeholders* compreenderem os processos e práticas da gestão organizacional (Sebrina *et al.*, 2023).

Segundo Jamali *et al.* (2008), a divulgação de informações relacionadas à responsabilidade social corporativa tende a ser fortalecida por um conselho de administração eficaz, cuja função é proteger os interesses dos acionistas, uma vez que o conselho é o principal responsável pela formulação de práticas e estratégias empresariais, pela avaliação do uso sustentável dos ativos organizacionais e pela definição de políticas de responsabilidade social corporativa.

Embora a mensuração da qualidade dos relatórios de sustentabilidade tenha despertado interesse acadêmico, ainda são escassas as pesquisas nesse tema (Hahn; Kühnen, 2013), evidenciando a necessidade de investigações aprofundadas na literatura, sobretudo porque, tradicionalmente, essa mensuração era realizada com base no número de páginas ou palavras dedicadas ao assunto, ao passo que os princípios da GRI propõem critérios capazes de aprimorar a qualidade da informação (Adel *et al.*, 2019). Diante dos efeitos relevantes da qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade e das características da Governança Corporativa em empresas de capital aberto, questiona-se: *Qual associação existe entre qualidade dos relatórios de sustentabilidade e características da Governança Corporativa?*

Esta pesquisa analisa a relação da qualidade dos relatórios de sustentabilidade e as características da Governança Corporativa em empresas brasileiras de capital aberto no período de 2020 a 2024. O estudo explica a qualidade desses relatórios, diferenciando-se das pesquisas anteriores ao propor uma mensuração fundamentada nos princípios da GRI, em consonância com as informações disponibilizadas na base de dados *Refinitiv Eikon*®.

Evidências empíricas (Adel *et al.*, 2019; Beiruth; Brito, 2022; Chairina; Tjahjadi, 2023; Immanuel; Sambuaga, 2024; Sintadevi; Yasa; Utami, 2024) indicam que a qualidade das divulgações de sustentabilidade é influenciada por fatores relacionados tanto à Governança Corporativa quanto às características organizacionais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Qualidade dos relatórios de sustentabilidade: princípios da GRI

De acordo com a GRI (2023), os Princípios de Relato são considerados fundamentais para assegurar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, constituindo uma garantia de que as informações relatadas estão em conformidade com as Normas GRI. Informações de alta qualidade permitem que os *stakeholders* realizem avaliações fundamentadas sobre os impactos organizacionais e sua contribuição ao desenvolvimento sustentável. Como forma de reforçar essa credibilidade, muitas empresas recorrem à certificação externa de seus relatórios por entidades independentes, prática que visa reduzir o risco informacional (Fernández-Feijóo-Souto; Romero; Ruiz-Blanco, 2012).

A norma da GRI estabelece 08 (oito) princípios de relato que visam assegurar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade: Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto da Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade. A conformidade com os princípios da GRI, embora fundamental, não é suficiente para garantir relatórios de alta qualidade, o que evidencia a necessidade de mecanismos adicionais de controle e de fortalecimento da legitimidade das informações divulgadas. A Governança Corporativa assume

relevância ao estabelecer práticas de gestão e estruturas de supervisão capazes de mitigar riscos e fortalecer a integridade, a responsabilidade e a confiabilidade no processo de relato.

## **2.2 Mecanismos de governança corporativa e qualidade dos relatórios**

Considerando os princípios da GRI na promoção da qualidade dos relatórios de sustentabilidade, é pertinente examinar os mecanismos estruturais de GC, pois eles podem mitigar riscos de baixa transparência e impactar no nível e na confiabilidade das informações.

### *2.2.1 Tamanho do conselho*

O tamanho do conselho de administração tem sido apontado como um dos determinantes da Governança Corporativa na condução de operações eficazes. Um conselho maior tende a ampliar a disponibilidade de recursos e reduzir problemas relacionados ao oportunismo, o que resulta em relatórios de sustentabilidade de qualidade (Chairina; Tjahjadi, 2023).

*H1: Existe uma associação positiva significativa entre o tamanho do conselho e a qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade.*

### *2.2.2 Independência do conselho*

De acordo com o IBGC (2023) a independência do conselho garante a integridade do sistema de governança, gerando e protegendo o valor da organização. A independência do conselho de administração caracteriza-se pela presença de diretores não executivos, sem vínculos prévios com a empresa ou com grupos de *stakeholders*, que exercem funções de supervisão, fornecem aconselhamento estratégico ao CEO e atuam na proteção dos direitos das partes interessadas (Chairina; Tjahjadi, 2023).

*H2: Existe uma associação positiva significativa entre a independência do conselho e a qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade.*

### *2.2.3 Dualidade do CEO*

A concentração de funções de liderança no conselho de administração e na diretoria executiva pode comprometer a independência, a efetividade da supervisão e a transparência organizacional. Nesse sentido, o IBGC (2023) não recomenda o acúmulo das funções de presidente do conselho de administração e diretor-presidente. Essa prática ocorre quando o mesmo indivíduo exerce simultaneamente os cargos de CEO e presidente do conselho de administração (Beiruth; Brito, 2022; Ibrahim; Habbash; Hussainey, 2019).

*H3: Existe uma associação negativa significativa entre a dualidade do CEO e a qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade.*

### *2.2.4 Diversidade*

A diversidade na composição do conselho constitui uma característica da Governança Corporativa, sendo considerada um elemento determinante para o desempenho e a legitimidade organizacional (Beiruth; Brito, 2022). Evidências empíricas indicam que mulheres tendem a adotar posturas cautelosas e implementar práticas que contribuem para a redução de riscos, refletindo-se em maior atenção à transparência e à reputação corporativa (Adel *et al.*, 2019).

*H4: Existe uma associação positiva significativa entre a presença de mulheres no conselho de administração e a qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade.*

### *2.2.5 Comitê de sustentabilidade*

Comitês de assessoramento auxiliam o conselho no exercício de suas atribuições e seus membros devem ter conhecimento, experiência e independência de atuação sobre o tema objeto do comitê (IBGC, 2023). Nesse contexto, a criação de um comitê de sustentabilidade constitui um instrumento relevante, pois impacta de maneira positiva a implementação de ações direcionadas à sustentabilidade corporativa (Bomfim; Teixeira; Monte, 2015).

*H5: Existe uma associação positiva significativa entre a presença de um comitê de sustentabilidade e a qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade.*

Para tornar a análise mais robusta, o modelo proposto contempla variáveis de controle que podem impactar a qualidade da divulgação, como tamanho da empresa, atuação em setor poluente, auditoria do relatório por *Big Four*, alavancagem e rentabilidade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa longitudinal, descritiva e quantitativa, efetuando tratamentos estatísticos na coleta e análise de dados. Partiu-se de uma população de 117 empresas de capital aberto listadas na *Refinitiv Eikon*®, que publicaram relatórios de sustentabilidade em 2020-2024. Montou-se um painel balanceado, para fins de acompanhar as empresas ao longo do tempo, sendo necessário excluir 46 empresas. A amostra final foi de 71 empresas em 5 anos com 355 observações. Realizou-se regressão linear com dados em painel com variável dependente sendo a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, porém, diferentemente de pesquisas anteriores, considerou-se a relação dos princípios da GRI (2023) mensurados pelo *ESG Score*, *ESG Reporting Scope* e *CSR Strategy Score* coletados na base de dados *Refinitiv Eikon*®, assim como as variáveis independentes conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Qualidade dos RS, características da Governança Corporativa e empresariais.

Variáveis		Operacionalização/Mensuração	Referência
Qualidade do RS ( <i>QUALI_REL</i> )		Média aritmética do <i>ESG Score</i> , <i>ESG Reporting Scope</i> e <i>CSR Strategy Score</i> relacionados aos princípios da GRI.	<i>Refinitiv Eikon</i> ® e GRI (2023)
Características da Governança Corporativa	Tamanho do conselho ( <i>TAM_CONS</i> )	Número total de membros da diretoria no final do ano fiscal.	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022); Chairina e Tjahjadi (2023); Immanuel e Sambuaga (2024); Sintadevi, Yasa e Utami (2024)
	Independência do conselho ( <i>CONS_IND</i> )	Porcentagem de membros independentes do conselho, conforme relatado pela empresa.	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022); Chairina e Tjahjadi (2023); Immanuel e Sambuaga (2024); Sintadevi, Yasa e Utami (2024)
	Dualidade do CEO ( <i>DUA_CEO</i> )	O presidente do conselho é o CEO da empresa. Variável <i>Dummy</i> , com “1” caso o CEO também ocupe a presidência do conselho e “0” caso contrário.	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022)
	Mulheres no conselho ( <i>MUL_CONS</i> )	Porcentagem de mulheres no conselho.	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022); Chairina e Tjahjadi (2023); Sintadevi, Yasa e Utami (2024)
	Comitê de sustentabilidade ( <i>COMIT_SUST</i> )	Comitê responsável pela tomada de decisões sobre a estratégia de RSC. Variável <i>Dummy</i> , com “1” para presença de comitê e “0” para ausência.	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022); Chairina e Tjahjadi (2023)
Variáveis de Controle	Tamanho da empresa ( <i>TAM_EMP</i> )	Logaritmo Natural ( <i>Ln</i> ) do valor do Ativo Total no final de cada ano.	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022); Chairina e Tjahjadi (2023); Immanuel e Sambuaga (2024)
	Setor poluente ( <i>SET_POL</i> )	Variável <i>Dummy</i> , com “1” para setor altamente poluente e “0” para demais setores.	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022); Chairina e Tjahjadi (2023)
	Auditoria do RS por empresa <i>Big Four</i> ( <i>AUD_BG4</i> )	Auditoria externa para o relatório de RSC/ Sustentabilidade e nome da empresa de auditoria. Variável <i>Dummy</i> , com “1” para auditada por empresa <i>Big Four</i> e “0” para ausência de auditoria externa ou auditada por empresa não <i>Big Four</i> .	Adel <i>et al.</i> (2019)
	Alavancagem ( <i>ALAV</i> )	Relação entre o Passivo Total e o Ativo Total.	Adel <i>et al.</i> (2019); Chairina e Tjahjadi (2023)
	Rentabilidade ( <i>RENT</i> )	Relação entre Lucro Líquido e o Ativo Total	Adel <i>et al.</i> (2019); Beiruth e Brito (2022); Immanuel e Sambuaga (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Equação 1, 2, 3 e 4 representam os modelos de regressão para verificar a relação da qualidade dos RS e os indicadores que constituíram essa variável com as características da GC.

$$QUALI\_REL_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 TAM\_CONS_{i,t} + \beta_2 CONS\_IND_{i,t} + \beta_3 DUA\_CEO_{i,t} + \beta_4 MUL\_CONS_{i,t} + \beta_5 COMIT\_SUST_{i,t} + \beta_6 TAM\_EMP_{i,t} + \beta_7 SET\_POL_{i,t} + \beta_8 AUD\_BG4_{i,t} + \beta_9 ALAV_{i,t} + \beta_{10} RENT_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

$$ESG\_SCR_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 TAM\_CONS_{i,t} + \beta_2 CONS\_IND_{i,t} + \beta_3 DUA\_CEO_{i,t} + \beta_4 MUL\_CONS_{i,t} + \beta_5 COMIT\_SUST_{i,t} + \beta_6 TAM\_EMP_{i,t} + \beta_7 SET\_POL_{i,t} + \beta_8 AUD\_BG4_{i,t} + \beta_9 ALAV_{i,t} + \beta_{10} RENT_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (2)$$

$$ESG\_RPT\_SCP_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 TAM\_CONS_{i,t} + \beta_2 CONS\_IND_{i,t} + \beta_3 DUA\_CEO_{i,t} + \beta_4 MUL\_CONS_{i,t} + \beta_5 COMIT\_SUST_{i,t} + \beta_6 TAM\_EMP_{i,t} + \beta_7 SET\_POL_{i,t} + \beta_8 AUD\_BG4_{i,t} + \beta_9 ALAV_{i,t} + \beta_{10} RENT_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (3)$$

$$CRS\_STG\_SCR_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 TAM\_CONS_{i,t} + \beta_2 CONS\_IND_{i,t} + \beta_3 DUA\_CEO_{i,t} + \beta_4 MUL\_CONS_{i,t} + \beta_5 COMIT\_SUST_{i,t} + \beta_6 TAM\_EMP_{i,t} + \beta_7 SET\_POL_{i,t} + \beta_8 AUD\_BG4_{i,t} + \beta_9 ALAV_{i,t} + \beta_{10} RENT_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (4)$$

Para estimação do modelo apropriado, realizou-se o teste F de Chow, teste de Hausman e teste LM de Breusch-Pagan, assim como os testes dos pressupostos da regressão (normalidade, heterocedasticidade, autocorrelação e colinearidade). O tratamento dos dados foi realizado com o auxílio do *software* Gretl®, versão 2025a.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A regressão com dados em painel pode ser realizada por três técnicas, portanto, realizou-se testes de determinação de qual técnica se enquadra para cada modelo. O Teste F de Chow apresentou *p-valor* significativa a 1% para os quatro modelos, validando a hipótese alternativa da existência de efeitos fixos. O teste LM de Breusch-Pagan resultou *p-valor* significativa a 1% para os quatro modelos, validando a hipótese alternativa da existência de efeitos aleatórios. Por fim, realizou-se o teste de Hausman que apresentou *p-valor* (0,0348) não significativa a 1% para o modelo 1 e *p-valor* (0,2090) não significativa a 10% para o modelo 4, validando a hipótese nula de que o modelo de efeitos aleatórios é consistente, e para os modelos 2 e 3, o teste de Hausman apresentou um *p-valor* significativa a 1% validando a hipótese alternativa da existência do modelo de efeitos fixos.

Tabela 1 – Resultado dos testes de pressupostos.

Pressuposto	M1 (QUALI REL)	M2 (ESG SCR)	M3 (ESG RPT SCP)	M4 (CRS STG SCR)	
	<i>p-valor</i>	<i>p-valor</i>	<i>p-valor</i>	<i>p-valor</i>	
Normalidade	0,0000	0,0374	0,0000	0,0258	
Homoscedasticidade	0,1342	0,0026	0,0730	0,0000	
Multicolinearidade					
Variável	<i>TAM_CONS</i>	<i>CONS_IND</i>	<i>DUA_CEO</i>	<i>MUL_CONS</i>	<i>COMIT_SUST</i>
VIF	1,283	1,139	1,094	1,191	1,157
Variável	<i>TAM_EMP</i>	<i>SET_POL</i>	<i>AUD_BG4</i>	<i>ALAV</i>	<i>RENT</i>
VIF	1,472	1,118	1,241	1,553	1,493

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Os resultados dos pressupostos, conforme Tabela 1, mostram que o modelo não apresentou problemas de multicolinearidade entre as variáveis independentes, atendendo a este pressuposto. Conforme o diagnóstico de colinearidade do Teste de Belsley-Kuh-Welsch, como os VIFs das variáveis apresentaram valor menores que 5, conclui-se que não há problemas de multicolinearidade. Porém, os modelos 2 e 4 apresentaram problema com heterocedasticidade residual e com objetivo de minimizá-lo, foram utilizados erros padrão robustos nestes modelos. Por fim, os modelos apresentam problema com normalidade, contudo, por se tratar de uma amostra com 355 observações, sua distribuição tende à normalidade, de acordo com o Teorema do Limite Central, relaxando este pressuposto e procedendo à realização das regressões (Gujarati; Porter, 2011), conforme os resultados podem ser verificados na Tabela 2.

Tabela 2 – Regressão linear com dados em painel.

	M1 (QUALI REL)	M2 (ESG SCR)	M3 (ESG RPT SCP)	M4 (CRS STG SCR)
Const	-41,5907** -2,135	-85,2965 -1,574	-116,935* -1,807	-133,244*** -4,195
<i>TAM_CONS</i>	-0,0914024 -0,3513	-0,155979 -0,5923	-0,846439* -1,761	0,325831 0,6642
<i>CONS_IND</i>	0,108504*** 3,139	0,060375 1,150	0,130494* 1,766	0,147104** 2,355
<i>DUA_CEO</i>	-2,67422 -1,601	-5,18478** -2,481	0,448089 0,1316	-2,85595 -0,7814
<i>MUL_CONS</i>	0,123496** 2,096	0,146895** 2,424	0,0284693 0,2579	0,0995131 0,8326
<i>COMIT_SUST</i>	6,05199*** 3,467	6,51481** 2,615	-2,02756 -0,6121	12,8067*** 3,032
<i>TAM_EMP</i>	4,13177*** 5,046	5,52484** 2,579	8,81919*** 3,339	6,92094*** 5,078
<i>SET_POL</i>	2,01708 0,7132	Omitido <sup>a</sup>	Omitido <sup>a</sup>	1,01816 0,1898
<i>AUD_BG4</i>	5,07873*** 3,783	1,84876 1,465	0,458126 0,1844	10,8336*** 3,316
<i>ALAV</i>	-0,61762 -0,2163	4,40101* 1,844	-2,55293 -0,4034	-2,05491 -0,4248
<i>RENT</i>	-15,6361*** -2,675	5,22543 1,182	-12,3934 -1,23	-37,1713*** -5,023
Informações do modelo				
R <sup>2</sup> ajustado	33,54%	24,03%	7,56%	38,36%
Estatística F / $\chi^2$	118,578	3,30933	2,49928	120,258
<i>p-valor</i>	0,0000	0,0020	0,0092	0,0000

\*\*\* Significante a 1%, \*\* significativa a 5% e \* significativa a 10%.

Nota: <sup>a</sup>Omitido devido a colinearidade exata.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Tamanho do Conselho, conforme Tabela 2, demonstram que a H1 não foi suportada. Percebeu-se resultados semelhantes nas pesquisas de Adel *et al.* (2019) e Immanuel e Sambuaga (2024), o que sugere que o número de membros do conselho não é determinante para a qualidade da divulgação de RS. Donnelly e Mulcahy (2008) afirmam que conselhos numerosos podem ser prejudiciais, pois tendem a apresentar problemas de comunicação, morosidade nas decisões e condições favoráveis para proteção de CEOs poderosos, em contraste, conselhos menores e mais focados tendem a preservar sua autoridade e a substituir o CEO quando necessário.

Independência do Conselho, apontada na H2, apresentou resultados positivos e significativos nos modelos 1, 3 e 4, corroborando estudos de Jizi *et al.* (2014) e Majumder, Akter e Li (2017) e reforçando a ideia de que conselheiros independentes promovem maior transparência e ampliam a qualidade do disclosure voluntário. Al-Qudah e Houcine (2024) ressaltam que, por estarem livres da influência da gestão interna, os conselheiros independentes desempenham papel essencial na manutenção da objetividade e da transparência corporativa, incentivando práticas de divulgação de relatórios de sustentabilidade mais consistentes.

Sobre a Dualidade do CEO, a H3 foi confirmada, apresentando efeito negativo e significativo no modelo 2 e corroborando a visão de que a concentração de poder nas mãos do CEO prejudica a qualidade da divulgação, com achados semelhantes na pesquisa de Beiruth e Brito (2022). Esse resultado sugere que a acumulação de cargos de liderança pode enfraquecer os mecanismos de governança e reduzir os incentivos à transparência, comprometendo o nível de divulgação de sustentabilidade. Liu (2015) reforça que, quanto maior a independência dos membros do conselho em relação ao CEO, mais efetivos serão os processos de monitoramento e, conseqüentemente, maiores serão as exigências por níveis de divulgação.

Presença de Mulheres no Conselho revelou-se positivamente associada à qualidade da divulgação, confirmando a H4 nos modelos 1 e 2, corroborando a pesquisa de Chairina e Tjahjadi (2023), indicando que a diversidade de gênero contribui para ampliar a qualidade dos RS, possivelmente pela introdução de perspectivas diferenciadas e sensibilidade a questões socioambientais (Williams, 2003).

Presença de Comitê de Sustentabilidade, tratado na H5, foi confirmada, uma vez que apresentou efeito positivo e significativo nos modelos 1, 2 e 4, corroborando achados da pesquisa de Adel *et al.* (2019). Esse resultado reforça a relevância de estruturas formais de assessoramento voltadas para a gestão de questões específicas, indicando que empresas que contam com comitês de sustentabilidade possuem melhores condições institucionais para estruturar e divulgar informações de maneira mais consistente e estratégica (Bomfim; Teixeira; Monte, 2015; IBGC, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados contribuem para compreensão das melhores práticas de GC no impacto da qualidade dos relatórios de sustentabilidade, demonstrando que estruturas de governança favorecem os processos de monitoramento efetivos e incentivam a adoção de práticas de divulgação mais robustas, ampliando a credibilidade dos relatórios perante os *stakeholders* e contribuindo para a legitimação das organizações no mercado e na sociedade.

Percebeu-se como limitação da pesquisa, a ausência de informações na base de dados *Refinitiv Eikon®*, de empresas que publicaram seus relatórios no período analisado, e como sugestão para estudos futuros, utilização da proposta de mensuração da qualidade dos relatórios desta pesquisa em amostras que incluam empresas de outros países, a fim de verificar o comportamento dos mecanismos de GC em outros ambientes diferentes do mercado brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ADEL, C. *et al.* Is corporate governance relevant to the quality of corporate social responsibility disclosure in large European companies? **International Journal of Accounting & Information Management**, v. 27, n. 2, p. 301-332, 2019.

AL-QUDAH, Anas Ali; HOUCINE, Asma. Firms' characteristics, corporate governance, and the adoption of sustainability reporting: evidence from Gulf Cooperation Council countries. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 22, n. 2, p. 392-415, 2024.

BEIRUTH, A. X.; BRITO, L. R. Divulgação de Sustentabilidade Empresarial sob impactos da Governança Corporativa sob perspectiva TBL. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 21, n. 3, p. 2, 2022.

BOMFIM, E. T.; TEIXEIRA, W. S.; MONTE, P. A. Relação entre o Disclosure da Sustentabilidade com a Governança Corporativa: Um Estudo nas Empresas Listadas no Ibrx-100. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 1, 2015.

CHAIRINA, C.; TJAHHADI, B. Green governance and sustainability report quality: The moderating role of sustainability commitment in ASEAN countries. **Economies**, v. 11, n. 1, p. 27, 2023.

DONNELLY, R.; MULCAHY, M. Board structure, ownership, and voluntary disclosure in Ireland. **Corporate Governance: an international review**, v. 16, n. 5, p. 416-429, 2008.

FERNÁNDEZ-FEIJÓO-SOUTO, B.; ROMERO, S.; RUIZ-BLANCO, S. Measuring quality of sustainability reports and assurance statements: Characteristics of the high quality reporting companies. **International Journal of Society Systems Science**, v. 4, n. 1, p. 5-27, 2012.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **GRI 1: Fundamentos 2021**. GSSB. 2023. Publicado em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Consultado em: 11 jul 2025.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HAHN, R.; KÜHNEN, M. Determinants of sustainability reporting: A review of results, trends, theory, and opportunities in an expanding field of research. **Journal of cleaner production**, v. 59, p. 5-21, 2013.

IBRAHIM, A.; HABBASH, M.; HUSSAINEY, K. Corporate governance and risk disclosure: evidence from Saudi Arabia. **International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, v. 15, n. 1, p. 89-111, 2019.

IMMANUEL, G.; SAMBUAGA, E. A. The influence of corporate governance elements on the disclosure of sustainability reporting. **Kompartemen: Jurnal Ilmiah Akuntansi**, v. 22, n. 2, p. 287-302, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 6. ed. São Paulo: IBGC, 2023.

JAMALI, D.; SAFIEDDINE, A. M.; RABBATH, M. Corporate governance and corporate social responsibility synergies and interrelationships. **Corporate governance: an international review**, v. 16, n. 5, p. 443-459, 2008.

JIZI, M. I. *et al.* Corporate governance and corporate social responsibility disclosure: Evidence from the US banking sector. **Journal of business ethics**, v. 125, n. 4, 2014.

MAJUMDER, M. T. H.; AKTER, A.; LI, X. Corporate governance and corporate social disclosures: a meta-analytical review. **International Journal of Accounting & Information Management**, v. 25, n. 4, p.434-458, 2017.

SEBRINA, N. *et al.* Analysis of sustainability reporting quality and corporate social responsibility on companies listed on the Indonesia stock exchange. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 1, 2023.

SINTADEVI, N. P. R.; YASA, G. S. W.; UTAMI, M. A. J. P. Corporate Governance and Disclosures in Sustainability Reports. In: **International Conference on Sustainable Green Tourism Applied Science-Social Applied Science 2024 (ICoSTAS-SAS 2024)**. Atlantis Press, p. 627-635, 2024.

WILLIAMS, R. J. Women on corporate boards of directors and their influence on corporate philanthropy. **Journal of business ethics**, v. 42, n. 1, p. 1-10, 2003.